



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)


# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **15 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 4 de outubro de 2011

<b>VALOR ECONÔMICO</b> Amazônia, energia elétrica e sustentabilidade .....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Dólar inicia outubro em alta após comentários da Grécia .....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Mantega: 'Podemos reduzir tributos, mas só se a situação piorar' .....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Dólar sobe forte e obriga BC a atuar .....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>JORNAL DO COMMERCIO ONLINE</b> MP libera R\$ 1,95 bilhão para estados exportadores .....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>JORNAL DO COMMERCIO ONLINE</b> Dilma Rousseff avalia soluções para a crise com autoridades europeias .....	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VEJA ONLINE</b> MDIC: Impacto do câmbio na balança não é imediato .....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VEJA ONLINE</b> Governo abre processo contra fabricantes de sensor ótico .....	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ONLINE</b> Mercados intranquilos punem ações de bancos .....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>G-1</b> Rodada de Turismo da FIAM 2011 abre inscrições .....	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ESTADAO.COM</b> Saldo comercial até setembro bate o de 2010 .....	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ESTADAO.COM</b> Governo investiga cartel em leitores ópticos .....	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL D24AM</b> Harley-Davidson terá concessionária em Manaus a partir de 2012 .....	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BOL - BRASIL ONLINE</b> Da fra une-se à MV Augusta e à coreana Daelim; com esta, lança esportiva de 250cc .....	16
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BLOG LUIS NASSIF   BR</b> O aumento do IPI e a política industrial .....	17
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>VALOR ECONÔMICO</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Amazônia, energia elétrica e sustentabilidade</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Imagens colhidas de satélites meteorológicos mostram que o clima da Amazônia exerce forte influência sobre os regimes hidrológicos e pluviométricos de toda a América do Sul, e garante a estabilidade climática, fluvial e pluviométrica - portanto, a sustentabilidade da agricultura - de todo o Brasil.**

Assim, a Amazônia vale pela importância de seus próprios ecossistemas. Enquanto não se acumularem e testarem suficientes conhecimentos científicos e técnicos sobre os intrincados ecossistemas regionais, a Amazônia deve ser mantida em sua integridade, evitando-se, principalmente, a pecuária extensiva, a ampliação de monoculturas de exportação (soja, milho etc.), a exploração madeireira e a implantação de novos projetos de mineração.

Apesar da polêmica desencadeada pelas organizações ambientalistas, a alternativa mais interessante para se desenvolver a Amazônia, mantendo a sua integridade, seria a de aproveitar o potencial dos recursos naturais renováveis da região, com projetos de turismo ecológico, extrativismo e geração de energia elétrica. Além de serem excelentes geradores de empregos e uniformizarem a distribuição de renda na região, o turismo ecológico e o extrativismo dependem da integridade do ecossistema.

**Empresas públicas e privadas de geração elétrica poderão ser as maiores defensoras do ecossistema amazônico**

Quanto à geração de energia elétrica, a Amazônia tem um dos maiores potenciais do mundo e, mediante políticas inteligentes e rigorosamente aplicadas, as empresas públicas e o empresariado do setor de geração elétrica deverão se transformar nas maiores defensoras do ecossistema amazônico. Alterações causadas por desmatamentos para abrir terrenos para plantações de soja e milho, criação de gado, projetos de exploração mineral e outros comprometerão o potencial hidrelétrico, inviabilizando as próprias usinas.

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o potencial hidrelétrico brasileiro é de 268 GW, dos quais apenas 30% estão em aproveitamento. A região amazônica detém 65% do potencial não aproveitado.

Admitamos que, por motivos de caráter social e ambiental, os planos de expansão do sistema elétrico sejam reformulados, para se limitar em 80% o potencial hidrelétrico a aproveitar na Amazônia - e que as hidrelétricas a serem implantadas naquela região alaguem 0,2 km<sup>2</sup> /MW. O que é uma hipótese conservadora, pois a maioria dos aproveitamentos existentes em outras regiões e em construção, na própria Amazônia, apresenta uma relação bem menor entre área inundada e potência instalada. Neste caso o aproveitamento do potencial hidrelétrico amazônico ocuparia cerca de 0,4% da área da região, ou seja, menos do que os grandes projetos agrícolas ou de pecuária.

Mesmo assim o Brasil poderá adicionar uma capacidade hidrelétrica de 148,7 GW aos 79,3 GW já instalados. Somando-se a isto os 17 GW das pequenas hidrelétricas, teremos uma capacidade hidrelétrica total de 245 GW.

No entanto, as ONGs ambientalistas optam por uma posição fundamentalista, baseada no dogma de que a Amazônia é intocável. É certo que os ecossistemas amazônicos são delicados, mas isso não significa que ficarão estacionados em sua condição primordial, se é que se possa falar em condição primordial de sistemas que se vêm alterando desde a origem, como todos os ecossistemas terrestres.

Com ou sem hidrelétricas, os povos indígenas (que fazem parte do ecossistema amazônico) vão continuar com as derrubadas e queimadas de matas, tradicionais em sua agricultura. E ainda há as mineradoras, o agronegócio e os pecuaristas, sobre os quais as ONGs ambientalistas ficam silenciosas, preferindo vociferar contra o aproveitamento do potencial hidrelétrico, que poderá dar ao Brasil um sistema elétrico limpo e sustentável.

A interligação do sistema hidrelétrico com o sistema eólico permitiria que parte da energia gerada pelas centrais eólicas ficasse "armazenada", na forma de água acumulada nos reservatórios hidrelétricos - de maneira semelhante às malhas termo-eólicas de alguns países europeus, nas quais a energia dos parques eólicos permite que se economize gás natural ou óleo combustível. Segundo o Centro de Pesquisas em Energia Elétrica da Eletrobras, o potencial eólico brasileiro

(com turbinas em torres de 50 metros) é de 143 GW. Note-se que, com torres mais altas, o potencial é maior.

O sistema hidroelétrico poderia operar em sinergia com usinas termelétricas a biomassa, pois a frota automotiva brasileira é em grande parte alimentada com etanol, forçando a **produção** do bagaço de cana em escala suficiente para alimentar termelétricas de pequeno e médio porte, totalizando, em conjunto, uma capacidade da ordem de 15 GW, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Assim, aproveitando apenas fontes primárias limpas e renováveis, o sistema interligado hidroelécobiotérmico teria uma capacidade conjunta de 403 GW, podendo gerar 1.589 GW por hora firmes por ano, admitindo-se, conservadoramente, que o fator de capacidade do sistema integrado será igual à média ponderada dos fatores de capacidade de cada sistema isoladamente, que é 0,45.

Por outro lado, de acordo com o IBGE, a população brasileira deverá se estabilizar em 215 milhões de habitantes, por volta do ano 2040, de modo que o sistema integrado hidroelécobiotérmico teria um potencial suficiente para oferecer à população 7.390 kWh por habitante por ano,

equiparando o **Brasil** a países de alto nível de qualidade de vida, tais como a França, a Alemanha e a Grã-Bretanha.

A reserva de segurança do sistema hidroelécobiotérmico seria constituída pelas termelétricas a gás já existentes nas diversas regiões do país. Portanto, ao contrário de alguns países europeus e do Japão que, em médio prazo, não têm melhor alternativa, o **Brasil** não precisa correr o risco de gerar em centrais nucleares a energia elétrica de que precisa ou precisará.

Joaquim Francisco de Carvalho é pesquisador associado ao IEE/USP e ex-diretor industrial da Nuclen (atual Eletronuclear).

Ildo Luís Sauer é diretor do IEE/USP e ex-diretor de energia e gás da Petrobras




VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
TÍTULO <b>Dólar inicia outubro em alta após comentários da Grécia</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**SÃO PAULO - Outubro começa com clima negativo entre investidores de todo o mundo e o dólar ganha valor. O pessimismo é decorrente, principalmente, da notícia de que o governo grego admitiu que o país poderá não cumprir as metas fiscais anunciadas.**

Por volta das 9h20, o dólar subia 0,42%, a R\$ 1,886 na compra e R\$ 1,888 na venda. Na sexta-feira, a divisa americana terminou em alta de 2,06%, cotada a R\$ 1,882, o que representou um ganho de 18,41% durante o mês de setembro.

A mesma tendência era vista na cena externa. O Dollar Index, que mede o desempenho em relação a uma cesta de moedas, avançava 0,11%, a 78,88 pontos, enquanto o euro perdia 0,26% e era cotado a US\$ 1,335.

Na agenda de indicadores locais, o Banco Central (BC) divulgou o relatório Focus com revisão das projeções do mercado para o câmbio e, às 11h, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior anuncia a balança comercial de setembro.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Mantega: 'Podemos reduzir tributos, mas só se a situação piorar'</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

RIO - A diminuição de tributos está entre as medidas que o governo poderá adotar caso a crise econômica mundial sofra um agravamento ainda maior. "Podemos reduzir tributos, por exemplo. Mas só se a situação piorar", disse nesta segunda-feira o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Ele, no entanto, destacou que o governo tem muita munção para combater as consequências da crise e que vai priorizar a adoção de medidas monetárias, como a redução de juros. "Temos muito armamento guardado, muita munção, que pode ser usada em caso de necessidade. E vamos preferir usar mais instrumentos monetários que fiscais", declarou.

Outros instrumentos que podem ser usados em caso de piora da situação econômica mundial são a redução na taxa de juros e a utilização das reservas em leilões de crédito. "Se faltar crédito para o **comércio** internacional podemos usar as reservas para dar esse crédito", disse ainda o ministro após se reunir com empresários em um almoço promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O governo brasileiro, segundo o titular da Fazenda, tem atualmente mais fôlego para enfrentar os problemas gerados pela crise do que tinha em 2008. "O que vim dizer aqui para os empresários da Fiesp é que o **Brasil** está preparado seja para [enfrentar] uma crise crônica, mais leve e de crescimento mais lento dos países avançados e também para um agravamento da crise", disse. Isso se deve, segundo Mantega, às reservas cambiais maiores, à situação fiscal sólida e a "uma política monetária com muitos graus de liberdade".


Sobre a situação do câmbio, que neste momento passa pela valorização do **dólar** em relação ao real, o ministro disse que não existe um **dólar** ideal para o país e que o governo não pretende retirar, neste momento, a incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

### Taxa de juros ideal

Quanto à taxa de juros ideal para o país, Mantega disse que ela deveria ser semelhante a de outros países emergentes, com taxa real em torno de 2% a 3%, mas que não se pode atingir esse patamar de uma hora para outra. "É óbvio que isso não dá para ser atingido da noite para o dia. E é o Banco Central que vai decidir quando isso vai ser possível, sempre olhando para a inflação. A inflação alta é tão ruim quanto o juro alto. Não queremos nem uma coisa, nem outra".

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, declarou que, para os industriais, é "mais saudável" que o **dólar** esteja cotado em R\$ 1,80. "O **dólar** de R\$ 1,50 era uma sobrevalorização do real que roubava a competitividade brasileira, barateando as **importações**, encarecendo as **exportações** e que não fazia bem para o Brasil", disse Skaf.

Durante a reunião com o ministro da Fazenda, os empresários falaram com Mantega, segundo o Skaf, sobre o custo Brasil, que impede a competitividade. Os setor quer que o governo aproveite o vencimento de alguns contratos de concessão de energia, em 2015, para tentar reduzir os custos de energia. "É uma distorção totalmente injusta o Brasil, que tem 77% de sua matriz energética em hidreletricidade, que é a forma mais barata de se produzir energia, ter a terceira conta mais cara do mundo", disse. Mantega respondeu que o governo pretende continuar implementando medidas para reduzir custos de infraestrutura, de energia e tributário.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dólar sobe forte e obriga BC a atuar</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Após leilão, valorização desacelera, mas moeda fecha em alta de 0,5%**

**Vinicius Neder**

RIO e BRASÍLIA. Os temores em relação à crise na Europa fizeram o dólar comercial voltar a subir forte ontem. Durante o dia, a moeda chegou a passar de R\$1,90. Com isso, o Banco Central (BC) entrou no mercado para conter a valorização. O dólar, que chegou a registrar 1,91% de alta, após a atuação do BC, fechou com avanço de 0,53%, a R\$1,892. A alta acumulada no ano é de 13,56%. Já o dólar turismo voltou ao patamar de R\$1,99 no Rio, com alta de 0,50%.

O BC entrou no mercado futuro de câmbio por meio de um leilão de contratos de swap cambial tradicional, operação que equivale a uma venda de dólar. O leilão foi anunciado por volta de 15h30m. Foram ofertados 106,9 mil contratos, equivalentes a US\$5,348 bilhões. Segundo informe do BC, o mercado comprou 34 mil contratos, o equivalente a US\$1,695 bilhão.

Em 22 de setembro, o BC já tinha feito um leilão de swap cambial, o primeiro desde junho de 2009. No fim do pregão de ontem, a autoridade monetária anunciou que oferecerá, em outro leilão hoje, 90,5 mil contratos, o equivalente a US\$4,5 bilhões.

**Mercado eleva projeção de R\$1,68 para R\$1,73**

Na avaliação do gerente de mesa de câmbio da corretora Icap Brasil, Ítalo Abucater dos Santos, ficou claro que a autoridade monetária considera a cotação do dólar acima de R\$1,90 desconfortável, aumentando o risco de a inflação romper o teto da meta (6,5%) neste ano.

- A crise lá fora só piora e há espaço para o dólar subir mais. Parece que o BC vai usar suas reservas para equilibrar o câmbio e deixá-lo no nível necessário para a inflação ficar abaixo do teto da meta - afirma Santos, lembrando que um novo corte na taxa básica (Selic) na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC exigirá atuação ainda mais forte.


Para Alfredo Barbutti, economista da corretora BGC/Liquidez, a reação do mercado após o leilão do BC foi até exagerada. Por volta de 16h, o dólar chegou a cair 1,06%, na mínima do dia, para voltar a subir em seguida.

- O mercado está testando o BC, mas parece ter medo da munção dele - diz Barbutti, referindo-se às reservas.

No mundo, o dólar avançou 1,60% frente ao euro, com a moeda comum europeia sendo a terceira que mais perdeu para a divisa americana entre 16 moedas acompanhadas pela agência Bloomberg News. O rand da África do Sul foi o que mais perdeu.

O mercado mudou o patamar do dólar esperado para o fim do ano. Os analistas ouvidos na pesquisa semanal Focus do BC disseram que projetam um câmbio de R\$1,73 e não mais R\$1,68 como na semana passada. Para o ano que vem, a projeção também subiu, mas com moderação. Passou de R\$1,68 para R\$1,70.

COLABOROU: Gabriela Valente

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>MP libera R\$ 1,95 bilhão para estados <u>exportadores</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Tramita na Câmara a Medida Provisória 546/11, que destina auxílio financeiro de R\$ 1,95 bilhão para os estados exportadores. Os recursos serão divididos com base em percentuais definidos pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).**

Minas Gerais receberá o maior valor (R\$ 350,2 milhões). Distrito Federal e Amapá não entraram no rateio do auxílio. É o que se convencionou chamar de Lei Kandir (Lei Complementar 87/96).

De acordo com a MP, o auxílio será distribuído em três parcelas de R\$ 650 milhões, entre outubro e dezembro. Os municípios ficarão com 25% do que couber a cada estado. O valor destinado às prefeituras será calculado com base na participação de cada uma na geração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 2011. Tantos para estados como para municípios, a parcela será deduzida das dívidas com a União.

O orçamento em vigor reservou R\$ 3,9 bilhões para os estados exportadores. Metade dos recursos (R\$ 1,95 bilhão) está sendo paga desde janeiro. A outra metade sai agora com a MP 546. Segundo o governo, a edição da MP é necessária porque ela define a parcela a que cada estado tem direito. O percentual muda todos os anos, em negociações dos próprios estados no âmbito do Confaz.

### Subvenção


Além do auxílio financeiro, a MP 546 autoriza o Tesouro Nacional a ampliar, em R\$ 500 milhões, a subvenção econômica ao BNDES determinada pela Lei 12.409/11. Os recursos vão ser usados para equalizar a taxa de juros em operações de capital de giro ou financiamento a pessoas físicas e jurídicas de cidades atingidas por desastres naturais.

A lei autorizou a União a subvencionar R\$ 1 bilhão para o BNDES. O governo explica que o acréscimo de R\$ 500 milhões é necessário para reconstruir o parque produtivo de cidades afetadas por enchentes e desmoronamentos neste ano. A equalização da taxa de juros implicará uma despesa de R\$ 15,3 milhões em 2012, quando os empréstimos começarão a ser feitos pelo BNDES.

### Tramitação

A MP será analisada no Plenário. Ela passa a trancar a pauta da Casa onde estiver tramitando a partir do dia 14 de novembro de 2011.



	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dilma Rousseff avalia soluções para a crise com autoridades europeias</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A presidente Dilma Rousseff e dirigentes europeus avaliam nesta terça-feira possíveis soluções para a crise da dívida, no segundo dia da reunião de cúpula Brasil-UE, na qual buscam uma resposta coordenada antes do encontro do G20, grupo de países desenvolvidos e emergentes, em novembro.**

"A ideia é dar uma resposta coordenada ante a reunião do G20", que acontece nos dias 3 e 4 de novembro na cidade francesa de Cannes, afirmou à AFP uma fonte do governo brasileiro.

Dilma foi recebida nesta terça-feira na sede do Conselho Europeu pelo presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e pelo presidente do Conselho, Herman Van Rompuy.

Na segunda-feira, primeiro dia da quinta reunião de cúpula Brasil-UE, a presidente falou sobre as receitas utilizadas pelos países da América Latina para superar a crise da dívida dos anos 80.

"Destaquei que a nossa experiência demonstra que, no nosso caso, ajustes fiscais extremamente recessivos só aprofundaram o processo de estagnação e de perda de oportunidades e de desemprego", afirmou Dilma em sua primeira coletiva de imprensa em Bruxelas.

"Difícilmente se sai da crise sem aumentar o consumo, o investimento e o nível de crescimento da economia", acrescentou a presidente após se reunir no Palácio Egmont com o primeiro-ministro da Bélgica, Yves Leterme.

Os europeus elaboraram planos rígidos para sair da recessão, que incluem drásticas medidas de austeridade para os países em dificuldades, sobretudo para a Grécia.

Fontes brasileiras afirmaram à AFP que no momento o **Brasil** não prevê oferecer nenhuma ajuda direta na qualidade

de integrante do grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).


O bloco de potências emergentes declarou-se disposto a "considerar, se for necessário, um apoio via FMI ou outras instituições financeiras internacionais, para enfrentar os desafios à estabilidade financeira mundial".

Durante a cúpula, a UE e o Brasil, interlocutor privilegiado dos europeus e um ator de peso no cenário internacional, também avaliarão o pedido de adesão de um Estado palestino à ONU, que recebeu um forte apoio brasileiro.

Brasil e União Europeia tentarão progredir nas negociações entre o **Mercosul** e a UE antes da rodada de negociações de início de novembro no Uruguai, para as quais ainda devem superar vários obstáculos no setor agrário, sobretudo os temores de produtores franceses de uma avalanche nas **importações** de carne.

Na terça-feira, a presidente participará do V Fórum Empresarial Brasil-União Europeia, que se desenvolve em paralelo à cúpula, e inaugurará o Festival Europalia, que neste ano tem o **Brasil** como principal protagonista.

O **Brasil** também pretende aprofundar o **comércio** e o investimento bilateral com os europeus. O **Brasil** é o quarto principal destino dos investimentos europeus e o sexto maior investidor na Europa, e no primeiro semestre de 2011 tornou-se o nono sócio comercial da UE.

	VEÍCULO VEJA ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>MDIC: Impacto do câmbio na balança não é imediato</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

#### Por Renata Veríssimo

Brasília - A secretária de **Comércio** Exterior do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, Tatiana Prazeres, afirmou hoje que a desvalorização do real, ocorrida no mês passado, ainda não foi sentida na balança comercial brasileira. "O câmbio se faz sentir depois de um período de pelo menos três meses. Há uma

defasagem no tempo", explicou. Ela acredita que o efeito do câmbio será sentido de maneira mais acentuada a partir do próximo ano. "É preciso aguardar em que patamar o câmbio vai se estabilizar. É prematura qualquer previsão neste momento", afirmou Tatiana.

	VEÍCULO VEJA ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo abre processo contra fabricantes de sensor ótico</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL


### Por Célia Froufe

Brasília - A Secretaria de Direito Econômico (SDE) do **Ministério** da Justiça instaurou hoje processo administrativo contra empresas fabricantes dos sensores óticos (ODD, na sigla em inglês) de leitura encontrado em CDs e DVDs. Entre as empresas citadas no Diário Oficial da União estão Hitache LG Data Storage, Toshiba Samsung Storage, Sony Optiarc Inc., Philips & Lite-on Digital Solutions Corp., Royal Philips Electronics N.V, Lite-On IT Corporation, Teac Corporation, BenQ Corporation e Quanta Storage Inc., entre outras.

De acordo com o diretor do Departamento de Proteção e Defesa Econômica, Diogo Thomson de Andrade, a suspeita da secretaria é a de que essas companhias tenham formado um cartel internacional, que fixava preço e determinava

margens de lucro. Andrade explicou que os efeitos negativos produzidos no **Brasil** vêm por meio das **importações**.

Entre os clientes afetados diretamente por essa suposta prática anticoncorrencial estão grandes companhias, como Microsoft e Dell. Também podem ser considerados afetados negativamente os consumidores que adquirem produtos com a tecnologia ODD. As empresas terão prazo de 30 dias para se defenderem.

	VEÍCULO VALOR ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Mercados intranquilos punem ações de bancos</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Principais afetados pelo aumento das preocupações com a crise europeia, os bancos puxaram uma forte queda nas bolsas americanas e europeias. O Bank of America perdeu 9,6% e as ações do Morgan Stanley fecharam em seu nível mais baixo desde dezembro de 2008 - o custo do seguro de sua dívida disparou.**

#### **Bancos e crise grega deprimem Wall Street**

##### **Por Agências internacionais**

Principais afetados pelo aumento das preocupações com a crise europeia, os bancos puxaram uma forte queda nas bolsas em Wall Street e na Europa. Dados positivos da indústria e do mercado de construção nos Estados Unidos não foram suficientes para impedir uma nova queda das bolsas ontem.

As bolsas em Wall Street caíram a níveis anteriores a setembro de 2010. O índice Dow Jones caiu 2,36%, para 10.655 pontos; o Nasdaq perdeu 3,29%, para 2.336 pontos; e o S&P 500 recuou 2,84%, aos 1.099 pontos.

Dentro do S&P, as ações de bancos tiveram a maior queda, 4,5%. O Bank of America perdeu 9,6%. O Morgan Stanley fechou em seu nível mais baixo desde dezembro de 2008 e o custo do seguro de sua dívida disparou.

As ações financeiras estão sob pressão ainda maior depois que o governo da Grécia admitiu que não conseguirá cumprir a meta de redução do déficit para 6,5% do Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2012, conforme acordado com os credores internacionais.

Na Europa, os bancos também lideraram as perdas. BNP Paribas caiu 4,6%, Société Générale recuou 5,2%, Piraeus Bank perdeu 6,4% e o Banco Nacional da Grécia caiu 12%.

Entre as principais bolsas da região, o índice FTSE 100, de Londres, perdeu 1,03%, para 5.075 pontos; em Paris, o CAC 40 recuou 1,85%, para 2.927 pontos; e em Frankfurt, o DAX caiu 2,28%, aos 5.377 pontos.

As ações do grupo financeiro franco-belga Dexia sofreram queda de 10% depois que o banco convocou uma

reunião emergencial e a Moody's divulgou relatório sobre sua exposição à dívida grega, elevando pressões para que a França e a Bélgica ajam.

A lista de indicadores do dia trouxe números melhores que o esperado pelos economistas, mas não acalmou os investidores. O Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), que mede a atividade industrial nos EUA, melhorou de 50,6 em agosto para 51,6 em setembro e ficou acima dos 50,4 estimados. Um resultado acima de 50 significa expansão.

Os gastos com construção aumentaram 1,4% em agosto na comparação com julho. Analistas projetavam queda de 0,4%. Em julho, os gastos caíram 1,4% em relação ao mês anterior.

Entre os destaques negativos do dia, as ações da AMR, controladora da American Airlines, sofreram queda acentuada de 33% diante da avaliação dos investidores de que a companhia aérea pedirá concordata caso os EUA entrem em uma recessão.

A crise europeia também afetou as commodities industriais. O preço do barril de petróleo fechou a sessão de ontem no menor patamar desde o início do ano, pressionado pela crise na zona do euro. Seguindo a mesma tendência, o cobre continua a liderar o declínio dos metais na bolsa de Londres.

Em linha com a aversão ao risco nos mercados, o Dollar Index subiu 0,78% a 79,41 pontos, no fechamento dos mercados.

O rendimento do Treasury de dez anos, principal referência para o investidor, caiu 7,76%, fechando a 1,77%.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Rodada de Turismo da FIAM 2011 abre inscrições</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Em 2009 a Rodada incrementou 20% nos negócios turísticos na região.**

**Feira internacional da Amazônia acontecerá de 26 a 29 de outubro.**

Empresas que comercializem produtos, roteiros e serviços turísticos (suppliers) na região já podem se inscrever na Rodada Negócios de Turismo da sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2011). As inscrições, abertas na semana passada, devem ser feitas no portal <http://www.Amazonasconvention.com.br>.

Podem se inscrever agências de turismo receptivo, operadoras de viagens e turismo, hotéis corporativos e hotéis de selva, entre outros, situados na Amazônia Legal e cadastrados junto ao Ministério do Turismo e à secretaria de turismo do estado onde atuam. Nesta edição do evento, estão sendo disponibilizadas 60 vagas para empresas suppliers.

Promovida pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) em parceria com o Amazonas Convention & Visitors Bureau (ACVB), a Rodada de Negócios de Turismo será realizada no dia 28 de outubro, no Salão Nobre do Studio 5 Centro de Convenções, e terá neste ano o tema Mercado Corporativo. O objetivo principal do evento é fomentar o turismo nos nove Estados que compõem a Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Em sua quarta edição, a rodada constitui-se em uma oportunidade para que as operadoras e fornecedoras de serviços turísticos promovam um intercâmbio de conhecimento e informações entre os Estados e especialmente realizem negócios. O público-alvo é formado por profissionais dos mais diversos segmentos do turismo (agências de turismo, operadoras de receptivo, hotéis e barcos, entre outros), além dos operadores interessados em comprar e vender os destinos da Amazônia Legal.


Segundo Adriana Papa, diretora executiva do ACVB, o evento deverá contar neste ano com a participação de 60 empresas suppliers e 26 empresas operadoras convidadas (buyers). Entre as empresas convidadas, destaque para operadores turísticos de países como Austrália e Inglaterra. Metade das empresas buyers neste ano atuam no segmento da hotelaria corporativa. Esse será o principal foco desta edição das rodadas de turismo, tendo em vista principalmente que 80% do mercado hoteleiro de Manaus é voltado ao business e esse é um segmento com amplo potencial de crescimento na região, afirmou Adriana.

Na edição realizada na FIAM 2009, a Rodada de Negócios de Turismo teve o tema Novos Roteiros e contou com a participação de mais de 50 empresas suppliers e 26 buyers. Estima-se que a rodada naquele ano possibilitou um incremento de 20% nos negócios relacionados ao turismo na região. Estamos confiantes de que a edição deste ano também ensejará um crescimento no volume de negócios no curto e médio prazos e trará resultados extremamente positivos à cadeia turística amazônica, reforçou a diretora do ACVB.

#### **FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA**

Reconhecida como a maior vitrine de produtos amazônicos, a FIAM é promovida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e consta no calendário oficial de feiras e eventos do Governo Federal.

A Feira é realizada desde 2002 e já está na sexta edição. Além da exposição de produtos, a FIAM apresenta uma programação ampla que inclui rodadas de negócios e de turismo, salão de empreendedorismo inovador, e jornada de seminários com temas estratégicos para o desenvolvimento regional e que visam difundir conhecimentos gerais sobre a Amazônia.

	VEÍCULO ESTADAO.COM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Saldo comercial até setembro bate o de 2010</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Superávit da balança comercial atingiu US\$ 20,3 bi de janeiro a setembro; só no mês passado, saldo foi de US\$ 3,07 bilhões, o maior desde 2007**

**RENATA VERÍSSIMO / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo**

O superávit da balança comercial brasileira atingiu US\$ 23,03 bilhões de janeiro a setembro deste ano, superando todo o saldo fechado em 2010, de US\$ 20,2 bilhões. O resultado até setembro é o maior dos últimos quatro anos e representa um aumento de 81,4% em relação aos nove primeiros meses de 2010.

Somente no mês passado, o superávit comercial foi de US\$ 3,07 bilhões, o maior desde 2007 e 185,2% acima de setembro de 2010.

Apesar do cenário de crise financeira, as exportações e importações brasileiras registram recordes históricos este ano. As vendas externas somaram US\$ 190 bilhões de janeiro a setembro, crescimento de 30,4%, pela média diária, em relação ao mesmo período de 2010. As importações acumulam US\$ 166,96 bilhões, com alta de 25,6% no ano.

Melhores resultados. Em setembro, os valores foram os melhores para o mês. As vendas externas totalizaram US\$ 23,28 bilhões, significando um crescimento de 23,6% em relação a setembro de 2010. As importações somaram US\$ 20,21 bilhões; um aumento de 13,8% no mesmo período de comparação.

O secretário executivo adjunto do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, Ricardo Schaeffer, avaliou que a balança comercial brasileira tem batido recordes sucessivos graças à política de diversificação de mercado que ocorreu no passado. Segundo ele, se o Brasil tivesse optado por centralizar as vendas nos mercados dos Estados Unidos e Europa estaria sentido o arrefecimento destes dois mercados.


"No momento que não colocamos todos os ovos na mesma cesta, nos demos mais condições de resistir a esta crise", afirmou. Mesmo assim, as exportações para os Estados Unidos cresceram 31,3% de janeiro a setembro e, para a Europa, 28,4%. A Ásia continua sendo o principal mercado, com uma alta nas exportações brasileiras de 39,1% em relação ao mesmo período de 2010.

A secretária de **Comércio Exterior**, Tatiana Prazeres, afirmou que a desvalorização do real, ocorrida no mês passado, ainda não teve impacto na balança comercial brasileira. "O câmbio se faz sentir depois de um período de pelo menos três meses. Há uma defasagem no tempo", explicou.

**Ela acredita que o efeito do câmbio será observado de maneira mais acentuada a partir do próximo ano.**

Câmbio. Apesar do câmbio melhor para os exportadores, a meta de US\$ 257 bilhões em exportações este ano não será ampliada. Segundo Schaeffer, com este resultado, o Brasil conseguirá aumentar a sua participação no comércio mundial para algo entre 1,4% e 1,5%. No ano passado, a participação brasileira foi de 1,36%.

O preço elevado das commodities tem ajudado a sustentar a balança comercial brasileira. As exportações de produtos básicos subiram este ano 39,8% e atingiram 47,9% do total da pauta de produtos exportados pelo Brasil. As exportações de manufaturados, nos nove primeiros meses do ano, cresceram 18,4%, enquanto que os semimanufaturados aumentaram 34,6%.

	VEÍCULO ESTADAO.COM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo investiga cartel em leitores ópticos</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	


**O Brasil decidiu ontem que se juntará a um grupo de países que tenta combater a possível formação de cartel na área de componentes de informática. O alvo é a produção do sensor óptico para ler ou gravar dados e que é encontrado em CDs, DVDs e Blu-Ray, conhecido como Optical Disk Drive (ODD). Em 2008, esse segmento registrou faturamento mundial de US\$ 8,3 bilhões.**

A pena para o crime no País é reclusão de dois a cinco anos, mas geralmente é substituída por uma multa que pode chegar a até 30% do faturamento da empresa no ano anterior ao início da investigação. Por isso, o governo brasileiro quer ampliar o prazo de prisão para até oito anos, além de cobrar um valor financeiro. "Muitas vezes, a multa já é contabilizada pelos infratores no momento de formatar o cartel", salientou o secretário de Direito Econômico do **Ministério** da Justiça (MJ), Vinícius Carvalho, ao mostrar insatisfação com as regras atuais.

A investigação dos sensores envolve nove empresas de porte, como Hitachi-LG Data, Toshiba Samsung e Sony Optiarc. Já iniciaram apurações países como Estados Unidos, a União Europeia, Canadá, México e Japão.

Acordos. O diretor do Departamento de Proteção e Defesa da Economia (DPDE), Diogo Thomson de Andrade, disse que há fortes indícios de que as empresas e seus executivos (um total de 45 pessoas) tenham fixado preços, trocado informações de mercado, feito acordos para participar de leilões e dividido o mercado para evitar a concorrência de novas fabricantes.

As combinações teriam sido feitas por e-mails e telefonemas e em reuniões em bares de 2003 a 2009, sempre no exterior. Diretamente, seriam afetados clientes como Dell, HP e Microsoft. Andrade ressaltou, porém, que é o consumidor final o principal atingido. Não há produção desses ODDs no Brasil. Por isso, o prejuízo aos clientes brasileiros se daria pelas importações de produtos finais.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Harley-Davidson terá concessionária em <u>Manaus</u> a partir de 2012</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**São Paulo - Manaus será uma das dez capitais brasileiras onde a Harley-Davidson vai abrir uma concessionária em 2012. O anúncio foi feito na tarde desta segunda-feira pelo diretor-Superintendente comercial da montadora, Longino Marawski, durante coletiva à imprensa no estande da Harley-Davidson, no Salão Duas Rodas 2011. O evento é aberto ao público a partir de terça-feira e ocorre no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo (SP).**

"Manaus é onde está localizada nossa montadora e está dentro dos nossos planos de expansão para o ano que vem. A cidade onde temos toda nossa planta de montagem não poderia ficar de fora dos nossos planos", disse.

Longino preferiu não anunciar o mês de inauguração da loja em Manaus, mas garantiu que, além de motocicletas, a concessionária também vai revender peças e acessórios aos que possuem motos da marca. "Uma das nossas preocupações é o pós-vendas. Peças, acessórios e motorclothes também são os atrativos das nossas concessionárias".

Hoje, a estão abertas concessionárias em seis capitais. Três delas estão em São Paulo. Os amantes das motos Harley-Davidson do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia também já contam com uma concessionária em cada uma dessas cidades. Os pontos de Campo Grande e Brasília serão abertos até dezembro e até o fim do ano que vem serão vinte em todo país.

"Nossa estratégia começou a ser colocada em prática em fevereiro deste ano e já temos oito concessionárias pelo Brasil. Nossa ideia é cada vez estar mais perto dos amantes das nossas motos. Perto de quem gosta da sensação de liberdade que as nossas motos proporcionam", disse.

O gerente de Marketing da Harley-Davidson anunciou ainda, que em breve será lançado um aplicativo para Ipad com o catálogo completo da montadora além de vídeos. Nos último mês de setembro, 490 unidades da marca foram vendidos pelo Brasil.

A Harley-Davidson participa pela primeira vez do evento e trouxe oito motocicletas da linha de 2012. Entre as novidades estão a Dyna® Switchback, a moto mais leve na

categoria de 1000cc, equipada com o motor Twin Cam 96™, e a V-Rod® 10th Anniversary, um tributo a V-Rod® original que estará disponível apenas na linha 2012. Os preços dos lançamentos variam entre R\$ 40,7 mil e R\$ 104,9 mil.

#### **Montadora se instala fora do Pólo Industrial de Manaus**

A Shineray será a primeira montadora a se instalar no Brasil fora do Pólo Industrial de Manaus. Segundo o gerente comercial nacional da montadora, Abenaildo Galindo, a logística de distribuição a partir da capital do Amazonas é cara e isso faz com que os incentivos fiscais concedidos pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) não sejam um grande incentivo.

A montadora, que entrou para o mercado brasileiro em 2005, vai investir R\$ 100 milhões e gerar mais de 500 empregos diretos em Suape, Pernambuco. "Em Pernambuco eu tenho incentivos equivalentes aos da Zona Franca. Estou perto do porto e conto com uma malha rodoviária para distribuir nossa produção", disse. As atividades começam no segundo semestre de 2013 com a produção de 19 modelos nacionais. A meta da Shineray é produzir 200 mil motos por ano.

Apesar da logística deficiente de distribuição a partir da Zona Franca, o gerente de desenvolvimento da Traxx, Airtton Pinto, disse que "os incentivos da Zona Franca de Manaus infelizmente são imbatíveis. É inviável sair da Zona Franca". Das 31 mil motos produzidas no ano passado, 60% foram para o nordeste e 17% ficaram no norte.

#### **Salão aberto**

De terça-feira até o próximo dia 9, as marcas mais importantes no seguimento de motocicletas, bicicletas, peças, equipamento e acessórios estarão reunidas na 11ª edição do Salão Duas Rodas. São 445 expositores esperando um público estimado de 250 mil visitantes.


Nesta segunda-feira, as montadoras abriram seus estandes para a imprensa para mostrar os lançamentos 2012 que preparam para os consumidores. Alguns desses modelos chegam as concessionárias ainda este ano.

Um dos destaque são as motos de altas cilindradas (cc). De acordo com a Associação Brasileira do Fabricantes de



Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), as vendas de motos com motor acima de 600 cc aumentaram mais de quatro vezes desde 2005, saltando de 4.937 naquele ano para 20.548 em 2010.

A Kawasaki trouxe os modelos Ninja 1000 e a Concours 14 para o salão. As motocicletas, ambas com controle de tração, chegam às concessionárias antes do final do ano. A Concours será **importada**, mas a Ninja será produzida em **Manaus**.

	VEÍCULO BOL - <b>BRASIL</b> ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dafra une-se à MV Agusta e à coreana Daelim; com esta, lança esportiva de 250cc</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Roadwin 250cc é o primeiro fruto da parceria da Dafra com a coreana Daelim**

#### Da Infomoto

Em pouco tempo de atuação no mercado de duas rodas (o início da operação aconteceu em 2008), a Dafra Motos impôs um estilo arrojado de gerir seu negócio, pensando em produtos globais e fazendo diversas parcerias internacionais - com a chinesa Haojue, a indiana TVS e a taiwanesa SYM. Agora no Salão Duas Rodas 2011, a empresa aproveitou para consolidar a parceria com a italiana MV Agusta e anunciar a coreana Daelim como nova aliada.

No caso da MV Agusta, a empresa brasileira montará no Pólo Industrial de Manaus, em sistema CKD, a superesportiva F4 1000 e as novas naked Brutale 1090R e 1090RR da marca italiana. Além disso, a Dafra será a representante da marca e nomeará os concessionários para o mercado interno.

Segundo Creso Franco, presidente da Dafra Motos, até dezembro serão abertas sete concessionárias MV Agusta em todo o Brasil. Quanto aos preços dos novos modelos, Franco fez mistério: "Na quarta, 5 de outubro, teremos uma entrevista com representantes da fábrica italiana. Só posso adiantar que os valores dos modelos vão ficar entre R\$ 58.000 e R\$ 65.000".

#### ESPORTIVA DE 250CC

Já a parceria com a coreana Daelim será de co-brand, como já ocorre com SYM e Haojue: os modelos Citycom 300i e Smart 125 saem com a marca das duas empresas. O primeiro

fruto da parceria Dafra-Daelim será uma pequena esportiva de 250cc, a Roadwin 250R. De acordo com a Dafra, foram feitos exaustivos testes para adaptar o modelo às necessidades dos motociclistas brasileiros.

Equipada com motor de um cilindro, 249 cm<sup>3</sup>, duplo comando de válvulas no cabeçote (DOHC), refrigeração líquida e injeção eletrônica, a Roadwin 250R vem brigar com Kasinski Comet 250, Kawasaki Ninja 250R e a futura Honda CBR 250R, lançada neste salão.

Dotada de uma carenagem integral e conjunto óptico duplo, a Roadwin 250R aposta num visual bastante esportivo, porém o desempenho não acompanha. Capaz de oferecer 24 cavalos de potência máxima a 9.000 rpm, a 250cc pode chegar a 130 km/h, segundo informações da Dafra. A moto ainda conta com garfo telescópico convencional, na dianteira, e balança monoamortecida na traseira, além de freio a disco em ambas as rodas.

"Somos especializados em motos de 150cc, mas queremos crescer e atrair mais usuários para o universo de duas rodas. Com a Roadwin e os outros lançamentos queremos ampliar nossa participação, mas também conquistar novos motociclistas", afirmou Creso Franco, referindo-se a street Riva 150cc e a naked Next 250cc, outros dois lançamentos da Dafra no Salão Duas Rodas 2011.

A Dafra Roadwin 250R, entretanto, só deverá chegar às concessionárias da marca em fevereiro do próximo ano, nas cores vermelha e branca. O preço ainda não foi definido, mas os revendedores apostam em valores entre R\$ 12.000 e R\$ 15.000.

	VEÍCULO BLOG LUIS NASSIF   BR	EDITORIA	
	TÍTULO <b>O aumento do IPI e a política industrial</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Quando foi anunciado o aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para o setor automobilístico, choveram previsões de que a medida afastaria novas montadoras do mercado brasileiro**

Nos dias seguintes, montadoras chinesas confirmaram sua intenção de se instalar no país. E na quinta-feira passada o presidente da Renault/Nissan, Carlos Ghosn, anunciou a implantação de duas novas fábricas no país.

**Ora, o aumento do IPI não foi meramente protecionista.**

Nos últimos anos, a terrível política cambial implantada no plano Real, mantida por Lula e, até pouco tempo atrás, por Dilma, provocou um retrocesso na nacionalização do setor, no mesmo momento em que novas políticas de renda e de crédito faziam o mercado interno explodir. Consequência: parcerias cada vez maiores de insumos, autopeças e mesmos automóveis completos ocupando o lugar da produção nacional.

A médio prazo, as consequências são terríveis. Primeiro, o desmanche da cadeia de fornecedores e subfornecedores, médias e pequenas empresas articuladas em torno da fabricação de automóveis, com a respectiva perda de emprego. Depois, a perda da autonomia tecnológica, a mesma que fez com que mesmo filiais de multi, como a Ford e a Fiat, avançassem em pesquisas próprias, em parcerias tecnológicas com institutos brasileiros.

O aumento do IPI foi condicionado ao chamado **PPB** (Processo Produtivo Básico), que avalia o percentual de produção interna de uma fábrica.

Primeiro, listou 11 atividades de uma montadora: montagem, revisão final e ensaios compatíveis; estampagem; soldagem; tratamento anticorrosivo e pintura; injeção de plástico; fabricação de motores; fabricação de transmissões; montagem de sistemas de direção, de suspensão, elétrico e de

freio, de eixos, de motor, de caixa de câmbio e de transmissão etc,

Depois, exigiu que pelo menos 6 desses 11 processos fossem desenvolvidos localmente, para a montadora não incorrer no aumento do IPI.

Com o tempo, haverá que se avançar mais e se exigir índices de nacionalização também na aquisição de autopeças e insumos em geral.

**Nem de longe se aproxima do que é o modelo chinês.**

Ambos os países têm mercados internos portentosos - a China, muito mais. Graças ao câmbio desvalorizado, a China teve acesso a um mercado externo imenso. Juntou esses dois mercados e passou a negociar condições draconianas com quem quisesse usufruí-los: transferência de tecnologia, sociedade com empresas chinesas etc. Um processo tão drástico que, em quase todos os setores, permitiu o aparecimento de grandes grupos chineses que hoje disputam os mercados com as multinacionais acolhidas.

O IPI maior para importado é até um passo tímido perto de uma política industrial robusta. O sistema de compras públicas - Saúde, Educação, Defesa - começa a se desenrolar para estimular pequenos e médios fornecedores.

Há um longo caminho pela frente, para a consolidação industrial do país no qual o tiro de partida será a mudança do câmbio.

Mas os primeiros movimentos demonstram que a sede das empresas pelo Brasil permitirá avançar mais ainda.